

# CARACTERÍSTICAS DO ATENDIMENTO DO CENTRO DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS E PLANTAS MEDICINAIS DA UNIVERSIDADE POTIGUAR – CIMPLAM – UNP.

Cleonice Fátima de LIMA<sup>1</sup>  
Damião Gomes da SILVA<sup>1</sup>  
Valdenice Fernandes CUNHA<sup>2</sup>  
Allyana Angélica de O. PEREIRA<sup>3</sup>  
Francisco Vitor A. NUNES<sup>3</sup>

1. Farmacêuticos. Centro de Informação sobre Medicamentos e Plantas Medicinais (CIMPLAM), Universidade Potiguar (UnP), Av. Salgado Filho, 1610, CEP 59056-000, Natal, RN. E-mail: cimlam@unp.br
2. Farmacêutica, doutora em Saúde Pública, docente da UnP. E-mail: farmácia@unp.br
3. Alunos Estagiários do Cimlam, UnP.

## INTRODUÇÃO

Uma das funções básicas do farmacêutico tem sido a de prestar informação sobre medicamentos e isto se constitui numa das maiores contribuições desse profissional aos profissionais de saúde ou à assistência global que se presta ao paciente.

Atualmente, devido à grande quantidade de fármacos disponíveis, a ocorrência de múltiplas patologias, a explosão na produção da literatura biomédica, a sofisticação dos sistemas de informação, a pressão do *marketing* farmacêutico, bem como a falta de tempo dos profissionais de saúde para acessar e avaliar toda a informação disponível no campo da farmacoterapia torna-se, extremamente necessário, a existência de farmacêuticos especializados na tarefa de informar sobre medicamentos.<sup>12</sup>

Para desenvolver essa função, tem-se implantado pelo País afora, a partir da experiência nacional do Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos (Cebrim), do Conselho Federal de Farmácia, vários Centros de Informação sobre Medicamentos (CIMs), em diversos estados brasileiros.

Foi com esta visão que o Curso de Farmácia e Bioquímica da Universidade Potiguar implantou, em 2001, o Centro de Informação sobre Medicamentos e Plantas Medicinais - Cimlam/UnP, o qual já integra o Sistema Brasileiro de Informação sobre Medicamentos/Sismed, que é uma rede nacional de CIMs interdependentes, coordenados pelo Cebrim/CFF.

Um Centro de Informação sobre Medicamentos pode

desenvolver uma gama variada de atividades no tocante ao uso racional do medicamento, tais como: atividades didáticas, de extensão e de capacitação, dentre outras. Contudo, a principal função de um CIM deve ser a provisão de informação passiva, ou seja, responder consultas sobre medicamentos e farmacoterapia feitas pelos usuários do serviço. A literatura especializada tem mostrado que um CIM provém informação útil aos profissionais de saúde. Esta informação tem sido aplicada na solução de problemas do paciente e tem-se obtido um impacto positivo na atenção prestada ao paciente.<sup>3</sup>

Este trabalho caracteriza algumas atividades desenvolvidas pelo CIMPLAM, o qual foi implantado com o objetivo fundamental de prover aos clientes, estudantes e profissionais de saúde da instituição, bem como a comunidade em geral, informação efetiva, atualizada e com a brevidade possível sob aspectos relacionados com medicamentos e plantas medicinais, visando o uso racional destes agentes terapêuticos pelos usuários do serviço.

## MATERIAL E MÉTODOS

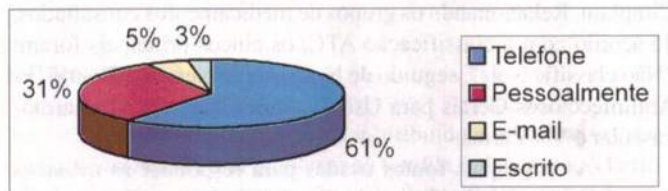
Os dados apresentados neste trabalho foram obtidos do relatório de atividades realizadas pelo Cimlam, referente ao seu primeiro ano de funcionamento. Foi calculado o percentual dos dados coletados e apresentam-se estas informações na forma de figuras.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho refere-se à fase inicial do Cimplam, quando o mesmo era pouco conhecido. Contudo, as respostas fornecidas foram consideradas proveitosas pelos próprios usuários do serviço.

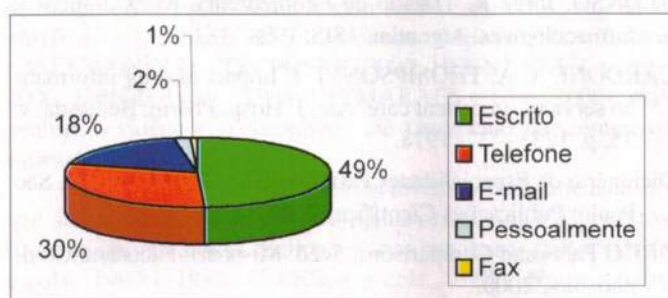
Na maioria dos casos, as consultas foram feitas por telefone, o que ressalta a importância e a facilidade deste meio de contato para os consultantes se comunicarem com o Cimplam, conforme visto na figura 1.

**Figura 01** – Vias de recebimento das consultas feitas ao CIMPLAM/UnP, Natal, 2001.



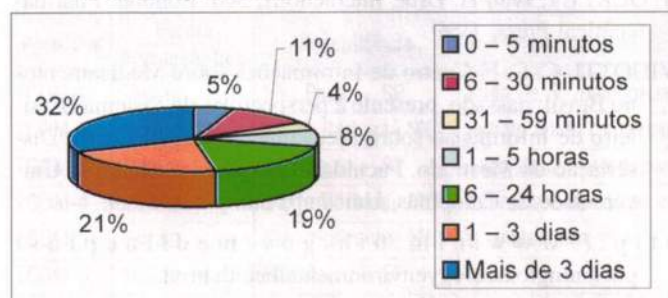
A figura 02 mostra as vias utilizadas pelos farmacêuticos para responder as consultas feitas ao longo de 2001. Neste caso, quase a metade das perguntas foi respondida por escrito, seja em função da complexidade das respostas, seja em função de necessidades e exigências específicas dos clientes solicitantes.

**Figura 02** – Via de resposta das consultas feitas ao Cimplam/UnP, Natal, 2001.



Foi realizado levantamento do tempo gasto pela equipe do Cimplam para confeccionar e comunicar as respostas aos seus usuários. Percebe-se que a maioria das perguntas (53%) foi respondida depois de 24 horas de contato entre os solicitantes e o serviço sendo necessário, portanto, maior rapidez na elaboração das respostas, diminuindo-se o tempo de espera dos clientes, o que pode ser alcançado através de maior agilidade do serviço.

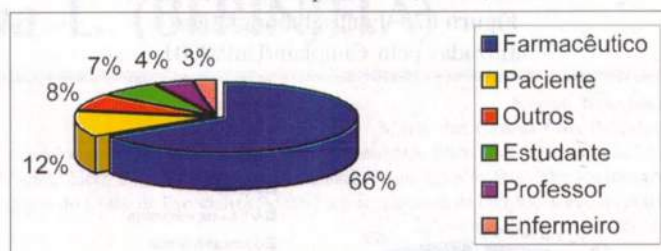
**Figura 03** – Tempo de resposta das solicitações de informações feitas ao Cimplam/UnP, Natal, 2001.



A seguir, vê-se a classificação dos solicitantes, de acordo com a sua profissão. Neste caso, fica bastante evidente que a procura do serviço se deu majoritariamente pelo profissional farmacêutico, sendo este o principal cliente dos serviços prestados pelo Cimplam. Estes dados estão compatíveis com aqueles verifi-

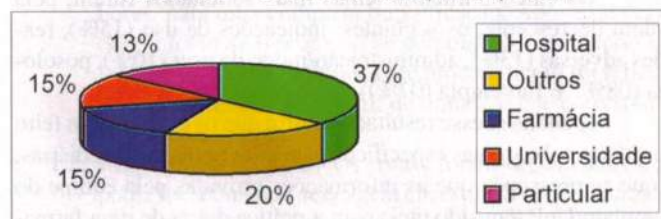
cados em pesquisa feita pelo Cebrim/CFF na qual o farmacêutico tem sido o profissional que mais solicita informação àquele CIM.<sup>12</sup>

**Figura 04** – Classificação profissional dos solicitantes - Cimplam/UnP, Natal, 2001.



Em relação à instituição de origem dos consultantes, destacou-se o hospital (37%) como o principal local de trabalho dos profissionais que pediram informações ao Cimplam, o que condiz com o fato de que a maioria dos solicitantes é representada por farmacêuticos hospitalares. O segundo maior percentual foi representado por outros (20%), que representam clínicas, laboratórios, postos de saúde, dentre outros locais de trabalho dos solicitantes. Em terceiro lugar, aparecem com o mesmo percentual a farmácia comunitária (15%) e a universidade (15%), sendo esta última categoria referente a alunos e professores. Por último, aparece a categoria particular (13%), que são pessoas da comunidade que solicitaram informações.

**Figura 5** – Classificação da instituição de origem dos solicitantes - CIMPLAM/UnP, Natal, 2001.



Quanto aos grupos de medicamentos consultados, de acordo com o sistema ATC, a figura 06 mostra que os cinco principais grupos de medicamentos (1º nível na classificação ATC) mais relacionados às questões dirigidas ao Cimplam foram: não classificáveis (25%); N – Sistema Nervoso Central (17%); J – anti-infecciosos gerais para uso sistêmico (13%); C – Sistema cardiovascular (10%) e V – Vários (9%).

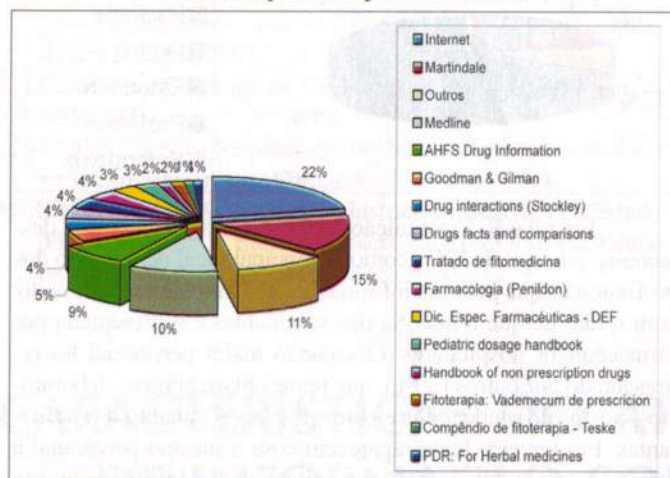
O item “não classificáveis” refere-se aos fármacos sobre os quais foi solicitado informação. Porém, não fazem parte do sistema ATC, tendo-se como exemplo os medicamentos fitoterápicos, dentre outros.

**Figura 06** – Medicamentos consultados ao Cimplam/UnP, segundo a classificação ATC, Natal, 2001.



As fontes bibliográficas mais comumente utilizadas para confecção das respostas às perguntas solicitadas foram: Internet (22%)<sup>15-18</sup>, o *Martindale* (15%)<sup>8</sup>, outros (11%)<sup>9</sup>, o *Medline* (10%)<sup>13,14</sup> e o *AHFS Drug Information*(09%)<sup>1</sup>.

**Figura 07** – Fontes bibliográficas utilizadas pelo Cimplam/UnP/2001

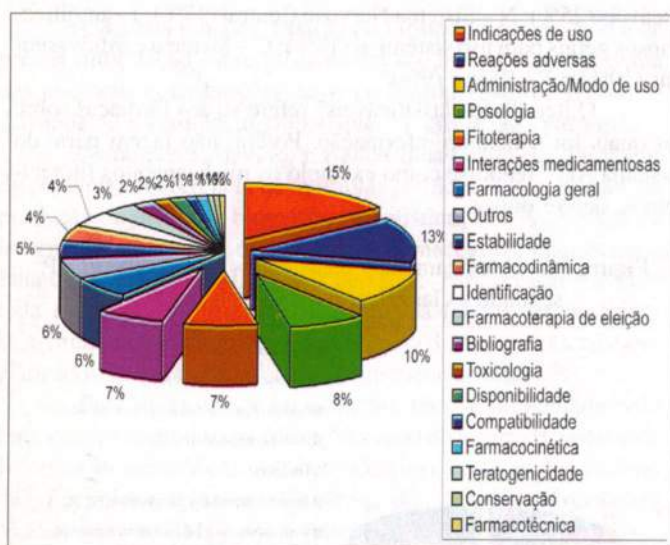


A figura 08 representa a quantidade de questões respondidas pelo Cimplam/UnP, no ano de 2001, distribuídas de acordo com o tema solicitado. Neste período, foram feitas 112 consultas ao Cimplam, contudo, em alguns casos, havia mais de uma questão por consulta realizada.

Os cinco primeiros temas mais solicitados foram, pela ordem decrescente, os seguintes: indicações de uso (15%), reações adversas (13%), administração/modo de usar (10%), posologia (08%) e fitoterapia (07%).

A análise desse resultado mostra que os clientes têm feito perguntas sobre temas específicos para suas necessidades diárias, o que se pressupõe que as informações providas pela equipe do Cimplam/UnP têm sido úteis para a prática diária de uma farmacoterapia mais racional por parte dos clientes solicitantes.

**Figura 08** – Natureza da Informação solicitada ao Cimplam/UnP, Natal, 2001.



## CONCLUSÃO

Das 112 consultas feitas ao Cimplam, a maioria foi por telefone, ressaltando-se a importância deste meio de contato para os clientes se comunicarem com o serviço. Por outro lado, quase a metade das perguntas foi respondida por escrito, seja em função

da complexidade das perguntas/respostas, seja em função de necessidades específicas dos clientes.

Mais da metade das perguntas foi respondida, depois de 24 horas de contato entre os solicitantes e o Cimplam, sendo necessário diminuir o tempo de espera dos clientes, através de maior agilidade do serviço. A maior procura de informação foi realizada pelo farmacêutico e, nessa categoria profissional, o farmacêutico hospitalar foi quem mais recorreu aos serviços prestados pelo Cimplam.

O hospital foi o principal local de trabalho dos profissionais que solicitaram informação, neste período, sendo, portanto, a instituição mais beneficiada com as informações providas pelo Cimplam. Relacionando os grupos de medicamentos consultados, de acordo com a classificação ATC, os cinco principais foram: "Não classificáveis", seguido de N – Sistema Nervoso Central, J – Antiinfeciosos Gerais para Uso Sistêmico, C – Sistema cardiovascular e V – Vários.

As principais fontes usadas para responder às questões solicitadas foram a Internet e *Martindale*, dentre tantas outras. Os temas farmacoterapêuticos mais solicitados pelos clientes foram: indicações de uso, reações adversas, administração/modo de usar, posologia e fitoterapia.

## BIBLIOGRAFIA

- AHFS DRUG INFORMATION 2000. American Society of Health-System Pharmacists. Bethesda: 2000.
- ALONSO, Jorge R. Tratado de Fitomedicina: bases clínicas y farmacológicas. Argentina: ISIS, 1998.
- CARDONI, A. A; THOMPSON, T. J. Impact of drug information services on patient care. Am. J. Hosp. Pharm. Bethesda, v. 35, p. 1233 – 37, 1978.
- Dicionário de Especialidades Farmacêuticas 2001/02. 30ed., São Paulo: Publicações Científicas 2001
- DRUG Facts and Comparisons. 54ed. Missouri: Facts and Comparisons, 2000.
- FITOTERAPIA: Vademecum de Prescripción. 3ed. España: Masson & Cie, 1998.
- HARDMAN, Joel. et.al. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 9ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1996.
- MARTINDALE. The Complete Drug Reference. 32ed. London: Pharmaceutical Press, 1999.
- Optiline. Farma-medline. São Paulo, 1996 – 2001. Base de dados.
- PDR for Herbal Medicines. 2ed. New Jersey: Medical Economics Company, 2000.
- STOCKLEY, Ivan H. Drug Interactions. 5ed. London: Pharmaceutical Press, 1999.
- VIDOTTI, C. C. F. Centro de Informações sobre Medicamentos no Brasil: passado, presente e perspectivas do Sistema Brasileiro de Informação sobre Medicamentos. 1999. 110 f. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Campinas, Unicamp, Campinas, 1999.
- <http://www.nlm.nih.gov/medlineplus/poisoningtoxicologyenvironmentalhealth.html>
- <http://www.nlm.nih.gov/medlineplus/druginformation.html>
- <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi>
- <http://www.medscape.com/>
- <http://www.cochranelibrary.com/collaboration/>
- <http://members.ozemail.com.au/~jamesbc/frames.htm>